A DISCUSSÃO

SEMÁNARIO REGENERADOR

(Proprietaria—Empreza A DISCUSSÃO)

ASSIGNATURA
 Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600
 Fóra do reino, cobresse o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
 Redacção e administração—Pharmacia Silveira—OVAR

DIRECTOR
AUGUSTO DE SOUZA CAMPOS
 Composição e impressão
IMPRESA CIVILISAÇÃO
 Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
 Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e communicações, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 26 de Fevereiro de 1910

Embustes e trapaças

Continúa a politica d'embustes e trapaças, caprichosa, pessoal, e por isso ridicula, do chefe progressista, e continúa, porque a mola principal do systema de governo ainda funciona a seu geito—mas no paiz já indigna e aborrece mesmo aquelles que menos podem avaliar as suas esperanças tarimbeiras, sem fins valiosos, sem aproveitarem a situação grave em que nos achamos, e da qual a maior responsabilidade cabe aos seus ministerios.

Creio até, que os mais distinctos ou salientes do partido a que não devia presidir, não só mal o toleram, como de boa vontade o despediriam da chefia, se não vissem o favor real a sustentá-la.

O rei não tardará a notar, que longe de valerem para a corôa as tacticas sem nenhum merito do regedor-mór, lhe estão alheando as sympathias em todas as classes—e dando razão ás censuras dos adversarios da monarchia—ora nada mais impolitico na actual conjunctura, nem que mais auxilie a propaganda revolucionaria.

Seduzindo o snr. Campos Henriques com a presidencia de ministros, por esse modo o separou do nosso partido, onde era justamente considerado, e no seu reforço achou o pretexto para nomeação de um ministerio exclusivamente progressista.

Para tornar sensível aos olhos do soberano e do paiz o apoio de veras extranhavel do snr. Campos Henriques levou-o a apparecer na reunião da maioria, e a declarar-o sem condições, dedicado e leal!!

Em seguida aconselha-o a que funde um centro, onde comicamente se arvora em chefe dos regeneradores, que abandonou.

Politica absurda, bacocal, miseravel.

Agora já ambos esperam que seja dissolvida a camara, e sahirão eleitos muitos henriquistas, em numero bastante para que um dia, fingindo-se em desacordo com o governo, e allegando, que são elles os representantes genuinos do nosso partido, venham a tomar conta das pastas.

Com o snr. Campos Henriques no poder repetir-se ha a mesma farça em favor da Granja, e d'ahi o seu predomínio ou a vida indefinida segundo a phrase do chefe.

O fim d'estas alicantinas odio-

sas, mas talvez felizes pelas mesmas razões, é excluir do governo o grande, o honesto, o verdadeiro partido regenerador, cujo chefe é hoje o snr. Teixeira de Souza.

E' o que já antevimos e annunciamos n'outros jornaes do nosso districto, sómente nos enganamos com os actores da baixa comedia, cujo enredo estamos descrevendo.

Em vez do snr. Campos Henriques julgamos que o protagonista seria o snr. Wenceslau de Lima.

Entretanto o regedor-mór trata de montar a machina eleitoral, symptoma significativo da dissolução, e mais uma vez renova aquellas espertezas, com que se dá ares de habil estadista, e que só lhe grangeam o nome ou alcunha porque é conhecido.

Assim diz estar pesaroso de vêr pulverizado o nosso partido, com a desintelligencia entre os seus dirigentes, a qual não existe realmente havendo apenas a deserção do snr. Campos Henriques, da qual se applaude.

Assim pretende desacreditar o nosso chefe accusando de ter uma parte da responsabilidade na situação penosa do Estado, economica e financeira por elle descripta n'uma conferencia.

Foi infeliz—porque se provou que os actos do snr. Teixeira de Souza nos seus ministerios só melhoraram a economia e as finanças em vez de as aggravarem.

Embustes e trapaças—nada mais.

Preciso é comtudo que o partido regenerador se reanime e redobre de energia em toda a parte, pois ha uma vontade superior, a quem deve fazer vêr o seu valor, a sua união, os seus meritos e quanto á sua politica é seria, e honesta, e favoravel ao credito da monarchia.

Basta o programma do snr. Teixeira de Souza para auctorisar o alto conceito, que merece.

A. M.

ECHOS

Misericordia

Realisa-se hoje, pelas 11 horas da manhã, no theatro d'esta villa, a eleição da meza administrativa da Misericordia, qualquer que seja o numero de irmãos presentes. Pelo facto de não ter comparecido, no preterito domingo, numero bastante para se constituir a assembleia geral, nos termos preceituados na lei estatual, não se procedeu a essa eleição.

Convém notar que tal facto teve inquestionavelmente como determinante o vendaval que, n'esse dia e

a tal hora, se desencadeou entre nós o qual impossibilitou a sahida de muitos irmãos de sua casa e a todos levou a convicção de que não seria possivel a consecução de numero sufficiente para o funcionamento da assembleia geral.

Se tal razão causal não existira e não fóra ella a determinante do facto, teriamos que considerar bem symptomatico o seu significado e, mal gré nosso, fazer mui temerario juizo ácerca da orientação hodierna da sociedade vareira sobre assumptos de assistencia publica.

Fiamos porém em que a assembleia geral da Misericordia saberá dar, hoje, eloquente desmentido ás nossas preocupações e aniquilar os juizos algo temerarios que deixamos esboçados, constituindo-se com a quasi totalidade de irmãos e fazendo recahir o suffragio sobre individualidades que sejam o mais seguro penhor da viabilidade da sagrada instituição, a cuja sombra se hão-de acolher, no futuro, um sem numero de desvalidos descarovelmente batidos pelos revezes da sorte.

Crear a instituição, fazer d'ella uma pessoa moral, dar-lhe fóros de entidade juridica, despertar no publico os sentimentos de nobreza altruista solicitando-lhe o obulo com que a cada qual, consoante a grandeza e magnanimidade do seu coração, foi licito concorrer para o desbravamento dos primeiros passos a dar no grandioso empreendimento, eis a missão da grande comissão preparatoria e nomeadamente da executiva, sua delegada.

Insuflar vida á instituição, dotá-la com os indispensaveis edificios onde possa desenvolver a sua missão caritativa, crear receitas que possam arcar com as responsabilidades naturalmente emanadas d'essa missão, fazer em summa da Misericordia de Ovar uma realidade e constituí-la em perenne manancial de lenitivos, eis a missão das suas mezas administrativas e nomeadamente da que hoje vae ser eleita.

Caso é, pois, para ponderar bem a escolha que os eleitores devem fazer dos seus mandatarios; e conscios estamos de que o eleitorado, afastando para bem longe considerações de qualquer natureza, saberá fazer triumphar uma lista que mereça o applauso geral.

Variola

Infelizmente é um facto a existencia da variola n'esta villa. Não é um ou outro caso esporadico. Póde e deve já considerar-se epidemia pois algumas casas ha em que paes e filhos se acham atacados d'essa terrível enfermidade. Lamentamos muito que, por parte de quem compete, se faça ouvidos de mercador ás reclamações que a imprensa local vem fazendo e se deixe alastrar a epidemia sem as mais insignificantes medidas repressivas e até de prophy-

laxia; mas não menos lamentamos que os medicos, deixando esquecer as prescrições que lhes são impostas pelos regulamentos de saude publica, se poupem ao incommodo de participar, como lhes cumpre, ao sub-delegado de saude os casos de doenças infecciosas com que vão deparando na sua clinica domiciliaria. E o caso é em demasia serio e grave para que a alguém seja licito deixar de cumprir com os deveres que a lei lhe impõe e se limite a fazer reclamações e a alijar responsabilidades.

Ponha-se cada qual a coberto das suas para poder aitar livremente a pedra. Dêa a quem doer, auctoridades e profissionaes, esta é a verdade dos factos.

Ninguem cumpre com o seu dever. E' triste asseveral-o, mas é real.

Prisão-hotel

Segundo nos informam, e parece confirmado pelos factos, vae esta villa ser brevemente dotada com bello melhoramento, devido á iniciativa camararia. Ha muito que os forasteiros que visitavam Ovar extranhavam e lamentavam mui justificadamente a ausencia de um bom hotel, installado em edificio apropriado, hygienico e confortavel. Tal lacuna vae desaparecer porque a Camara, diz-se, não podendo utilizar o oneroso edificio prestes a concluir-se para os fins que se propunha—qual era a reclusão de presos—vae tomar a resolução sympathica da sua adaptação a grande hotel cuja exploração correrá por conta do municipio. A principio julgamos blague, mas, depois da visita que fizemos ao edificio, convencem'os-nos de que na verdade só para hospedes poderá o mesmo servir, não nos repugnando portanto, antes apoiando, a projectada deliberação camararia.

Salve-se ao menos a honra... da Camara!

Companhia Edificadora Ovarense

Snr. Redactor:

Parecendo-me que a ideia que exponho no papel junto é de interesse puramente local, rogo-lhe a fineza da publicação gratuita no jornal que v. ex.^a redige.

Organisar-se ha em Ovar esta companhia, com os fins adeante notados, e cujo capital será de reis 100.000\$000, que se realisará com uma emissão d'acções no valor de 5\$000 reis, havendo titulos de 1, 5, 10 e 20 acções.

Os fins d'esta Companhia são:

Construir predios sob uma direcção tecnica competente, tendo em vista na sua execução os verdadeiros principios da hygiene, alliados aos de maximo conforto, convidando os individuos que desejarem construir, a escolher d'entre as plantas e alçados, que se lhe apresentarão, aquelles que mais lhe convenham, afim de dar mais uniformidade ás construcções.

Explorar, com o previo consentimento da Camara Municipal, quaesquer jardins que construa, devidamente gradeados, com espectaculos de variedades, festas nocturnas, certamens musicas, etc.

Propôr á Camara Municipal assentar nas ruas um pavimento resistente, que não possa originar lama e construir n'ellas os passeios lateraes, com o previo entendimento dos proprietarios dos predios adjacentes.

Construir mercados e exploral'os, bairros novos, propôr á Camara Municipal o alinhamento e embelezamento de varias ruas e proceder a essas obras, se a isso fôr auctorizada.

Encarregar-se de todas as construcções de qualquer genero, que lhe sejam pedidas.

Proceder ao estudo e canalisação dos exostos dos predios existentes e a construir, nos sitios que d'elles precisarem.

Construir um hotel e exploral'os, em bairro proprio e procurar aformosear toda a area da villa.

Proceder finalmente a todos os estudos e trabalhos de que se lembre, ou que lhe sejam propostos e que aqui não foram notados.

Todos os pedidos d'acções ou esclarecimentos presta-os aquelle, que deseja que Ovar occupe o lugar competente como uma villa commercial e industrial que se assigna, com honra

De V. Ex.^a

Am.^o V.^o e Ob.^o

Eduardo A. L. Marrecas Ferreira.

NOTICIARIO

Fallecimento

Falleceu na cidade do Pará, Estados-Unidos do Brazil, o snr. David Marques Branco, irmão do nosso bom amigo snr. Antonio Marques Branco, ausente n'aquella cidade, a quem enviamos o nosso sincero pezar.

Aos lavradores

O. Herold & C.^a

Para fazer os muros de uma casa necessita-se de pedra, areia e cal. Não pôde prescindir-se de nenhum d'estes materiaes.

Tambem a terra para fornecer a alimentação das plantas carece de ter não só azote, não só acido-phosphorico, não só potassa, não só cal, mas todos estes elementos no estado chimico mais conveniente, conforme a natureza da terra, e nas proporções exigidas pela necessidade da cultura.

No paiz tem-se descurado muito a restituição do elemento potassa, o que tarde ou cedo se pagará caro.

Adubações completas que contem todos aquelles elementos, incluindo a potassa, nas devidas proporções e adequados aos diversos terrenos.

Consultas, esclarecimentos gratis (á vista de amostra de terra).

O. Herold & C.^a, proprietarios da marca registada para adubos—Trevo de 4 folhas.—Lisboa, rua da Prata, 14. Porto, rua Nova da Alfandega, 22.

Valle do Vouga

No dia 10 do corrente foi inaugurada com grande entusiasmo, na linha ferrea do Valle do Vouga, a abertura ao publico da estação de Albergaria-a-Velha, pelo que os habitantes d'aquella villa estão de veras satisfeitos.

Procissão de Passos

No proximo dia 6 de março, se o tempo o permittir, sahirá da igreja matriz pelas 3 horas da tarde, a magestosa procissão do Senhor dos Passos, que percorrerá o itinerario do costume. As capellas dos Passos estarão n'aquelle dia bellamente ornamentadas e expostas á veneração dos fieis. N'esta festividade será orador, tanto no sermão do Pretorio como no Calvario, o reverendo padre João Domingues de Souza Cirne.

No mesmo dia, pelas 7 horas da manhã, sahirá da capella da Senhora da Graça a visita aos Passos pela Veneravel Ordem Terceira.

Oxalá o tempo se apresente bom, porque será isso de grande interesse para Ovar em virtude do grande numero de forasteiros que a esta festividade costuma concorrer. A parte musical está confiada á conceituada phylarmonica Ovarense.

A chuva

Tem sido torrencial estes ultimos dias principalmente na terça e na quinta-feira, fazendo com que os dois rios da Graça transbordassem, causando enormes cheias e inundando os campos marginaes.

Ao menos, tanta abundancia de agua ainda tem tido uma vantagem, que foi lavar as estradas, arrastando comsigo as grandes lamas que n'ellas se continham. De resto, se o bom tempo viesse, a todos alegraria, porque já estamos fartos de mau tempo.

Assalto

Na noite de sabbado para domingo ultimo, no visinho concelho da Feira, foi assaltada pelos ladrões a Casa de Fijó; como, porém, fossem presentidos puzeram-se em fuga.

O ex.^{mo} snr. Visconde de Fijó, que se achava em Coimbra, foi chamado telegraphicamente.

Anda desenfreada a malandragem.

«A questão do Gerez nos tribunaes»

Do snr. Adolpho de Souza Reis, professor de chimica, recebemos o 9.^o opusculo de «A questão do Gerez nos tribunaes» no qual se contém as tenções e accordãos do ultimo julgamento no Tribunal da Relação—contraminuta de revista pelo advogado do autor dr. Henrique Alves de Sá, para o novo e ultimo julgamento no Supremo Tribunal de Justiça,—e duas palavras do auctor, em cujo processo figuram: como auctor Adolpho de Souza Reis;

e como réos: Paulo Marcellino Dias de Freitas,—Ricardo d'Almeida Jorge—e outros.

Baptisado

No dia 20 baptisou-se uma filhinha do snr. Domingos Pereira Tavares, que na pia baptismal recebeu o nome de Rosa Nathalia.

Foram padrinhos o snr. Antonio Pereira Carvalho e a menina Rosa Gonçalves Santhiago.

Que a recém-nascida seja a alegria e ventura de seus bons paes.

Novenas

No dia 1 de março, pelas 5 horas da manhã, principiam as novenas em honra de S. José, que terão lugar na capella da Senhora da Graça.

Beneficencia escolar

A bibliotheca

Por parte dos vogaes d'esta benemerita corporação, mui principalmente do seu digno presidente o ex.^{mo} dr. Chaves, activam-se os trabalhos para a installação da bibliotheca escolar, a qual segundo nos informam vae ser montada n'uma das salas da Associação dos Bombeiros Voluntarios. Bem hajam os promotores por tão grande beneficio prestado á instrucção.

Esta corporação recebeu ha dias do Pará o donativo de 25\$000 réis, enviado pelo nosso patricio Manoel José Pereira, o Pinco.

Notas a lapis

No dia 21 passou o anniversario natalicio do nosso bom amigo snr. José Ramos, ausente na ilha do Principe; e no dia 22 o da ex.^{ma} snr.^a D. Maria Mafalda Carneiro Ramos Jemenes, presada irmã d'aquella nosso amigo e virtuosa esposa do snr. Miguel Redondo Jemenes, tambem ausentes na mesma ilha.

Os nossos cordeaes parabens.

—No dia 1 de março faz annos o nosso dilecto e velho amigo snr. Antonio Pinto Lopes Palavra, bemquisito negociante de pescado na nossa praça.

—No dia 5 tambem faz annos o estudioso e intelligente academico snr. Antonio Gonçalves Santhiago. A ambos as nossas felicitações.

—No dia 25 completou mais uma primavera a menina Maria Rita d'Oliveira Dias, presada irmã do nosso bom amigo snr. Gonçalo Ferreira Dias, ausente no Brazil.

Os nossos parabens.

—Vae um pouco melhor da grippe de que foi acommetida a menina Maria da Gloria d'Oliveira Dias, tambem presada irmã d'aquella nosso amigo.

Prompto restabelecimento é o que lhe desejamos.

—Acha-se restabelecido o digno recebedor d'este concelho, snr. Antonio Valente Compadre, com que muito nos congratulamos.

—Tem estado entre nós o ex.^{mo} snr. dr. João de Mello, do Pinheiro da Bemposta, dignissimo sub-delegado n'esta comarca.

—Tem estado bastante doente o pae do snr. Francisco Joaquim Nogueira Junior, mui digno escrivão de fazenda d'este concelho.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

—Não tem obtido, infelizmente, melhora na sua grave doença, a menina Alice, extremosa filha do nosso particular amigo snr. Pedro Lopes Barbosa, d'Esmeriz.

Sentimos.

—No dia 28 faz um anno o innocentinho Manoel, filho do nosso assignante snr. José d'Oliveira Vaz.

Parabens.

Movimento parochial

De 18 a 24 de Fevereiro de 1910

BAPTISADOS

Fevereiro

Dia 20—*Cacilda*, filha de Manoel Rodrigues França e de Thezeza Ferreira dos Anjos, da rua da Fonte.

» »—*Abel*, filho de Manoel dos Santos Calino e de Palmyra Dias dos Santos, da rua da Motta.

» »—*Francisco Maria*, filho de Antonio Joaquim da Silva Valente e de Maria Joanna Lopes de Rezende, do lugar de Torrão de Lameiro.

» »—*Thereza*, filha de Francisco d'Oliveira Manarte e de Rosa da Graça, da rua do Lamarão.

» »—*Manoel Maria*, filho de João Farraia da Cunha e de Maria Moreira, da rua das Ribas.

» »—*Rosa Nathalia*, filha de Domingos Pereira Tavares e de Rosa Lopes Tavares, da rua dos Lavradores.

» »—*Rosa*, filha de Joaquim Ferreira e de Maria Rodrigues Ferreira, da rua da Estação.

» »—*Maria*, filha dos mesmos.

» »—*Manoel*, filho de Manoel d'Oliveira Maia e de Anna Pereira, do lugar do Salgueiral de Cima.

» »—*José*, filho de Francisco d'Oliveira Dias e de Rosa d'Oliveira Moreira, do Largo dos Campos.

» »—*Antonio Maria*, filho de Carlos d'Oliveira Campos e de Maria José d'Oliveira Dias, da rua do Pinheiro.

» »—*Maria do Ceu*, filha de Francisco Jeronymo e de Victoria Jeronyma, do lugar da Ponte-Nova.

» »—*Manoel*, filho de Antonio da Silva Marques e de Custodia Marques, do lugar de S. Donato.

CASAMENTOS

» »—Antonio d'Oliveira Thomé e Maria do Ceu da Silva.

OBITOS

» 19—*Josepha d'Almeida*, casada, de 45 annos de idade, do lugar de S. João.

» 22—*Antonio d'Oliveira Lucas*, solteiro, de 53 annos de idade, da rua da Oliveirinha.

» 23—*Anna de Oliveira Gomes*, viuva, de 83 annos de idade, da rua da Motta.

Boletim d'estatistica sanitaria

Durante o mez de janeiro o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 79, sendo 41 do sexo masculino e 38 do feminino.

Casamentos 20.

Obitos 60, sendo 31 varões e 29 femeas.

Obitos por edades:

Até aos 2 annos.	17
De 2 a 10 >	7
De 10 a 20 >	2
De 20 a 30 >	2
De 30 a 40 >	1
De 40 a 50 >	2
De 50 a 60 >	3
De 60 a 70 >	7
De 70 a 80 >	8
De 80 a 90 >	8
De 90 a 100 >	3
Total.	60

Obitos por causa de morte

Demencia senil	1
Febre typhoide ataxo-ady-namica	1
Variola	3
Diphtheria e garrotinho	1
Grippe abdominal	1
Broncho-pneumonia grippal	1
Tuberculose pulmonar	2
Cancro do estomago	1
Meningite simples	2
Congestão e hemorragia cerebraes	4
Lesão do coração	3
Bronchite aguda	1
Enterite	4
Mal de Bright	1
Debilidade congenite	3
Debilidade senil	9
Queimadura extensa do pé	1
Queimadura na metade esquerda do corpo	1
Septicemia phlegmonosa	1
Ranula supra-hyoidea	1
Ruptura d'aneurisma	1
Purpura hemorragica	1
Doenças ignoradas	19
Total.	60

Chronica de S. Vicente

S. Vicente, 24-2-1910

CURA A TEMPO!

Eu cá por mim... não torno lá!...

—Truz... truz!...

—Quem está lá?...

—E' o compadre *Simphronio* que deseja fallar com a comadre.

—Póde entrar!...

—Salve-a D'us, senhora comadrel!...

—E a nós todos *amen!*...

—Então o que é que o traz por aqui com tão má cara? Parece que lhe aconteceu algum *desandel!*...

—Peor, muito peor! Venho envergonhado!...

—Envergonhado?!...

—Sim; envergonhadissimo!...

—Mas o que foi que lhe aconteceu compadre?... Diga depressa que eu *inté* já parece que nem estou *im mim!* Abrenunciol... *Sansarulho!*...

—Pois que havia de ser?... Eu cá por mim não torno lá!...

—Mas... lá onde?...

—Lá... á cidadel... Venho aqui hoje dar-lhe as minhas contas e...
—Mas eu agora não vou rezar!...
—Não que não são contas de rezar!...
São outras contas!...
—Mas então eu devo alguma coisa?...
—Pois então a comadre já não se lembra do que nós *combinemos* d'aquella vez?!...
—Ah!... Já me lembrol... N'esse caso, falle ba xinho que não vão as paredes ter ouvidos!...
—Credol Não ha novidade, porque eu *spreitei* bem a coisa; e demais eu fallo por *enigremas!*...
—Ora então conte, conte o que é que o traz aqui tão envergonhado co-

mo você diz, que eu sou toda ouvidinhos! Mas deixe que lhe diga, que não *acardito* que você tivesse vergonha!...

—*Puff!*... Eu só queria vêr lá a comadre!... Mas eu conto e a comadre verá.

Olhe?!... Fômos a casa d'aquella pessoa, sabe?... Que não anda assim vestida *coma nós*, sabe?... Que traz assim a *mode* umas coisas *á laia de bispo*, sabe?... e ella *despois* de nos fazer esperar *lá mais de que tempos*, que *inté* a gente já estava *desa-creçoada*, não nos *beum* fallar!... e mandou *onde a nós* uma *oitra* pessoa, que *tamem* lá tem, e que é lá da sua *confiança* ou *acaje* uma coisa assim; e essa creatura tratou-nos mal, muito mal!...

Olhe que sempre nos disse coisas, que *inté* eu nem as digo á comadrinha!... Nem se *incontro* em cartilha!...

Não bastou pregar-nos a partida de nos fazer *s'tar* allí á espera tres pessoas, mas *inda porriba*, tratar-nos assim!...

Sempre a gente ás vezes apanha cada uma!... Eu *tamem* quando vi tanta demora, já o corpo me começou a adivinhar *seraibal!*...

Ai! comadrinha! Aquillo é que foi! —Mas então que *enigremas* são essas?!...

Palavra, que eu não entendi *inda nada*. E p'ra lhe dizer tudo, *inté* já tenho o meu coração em *tique-taques!*...

—Pois se você não entende, eu é que não quero mais saber disso. Tem sido envergonhadella em cima de envergonhadella... e por isso eu... *caprichos* tenha-os lá quem *quier!*... Temos ficado sempre mal, e por tanto... não torno lá; isso é que não torno!...

Ora *prognite* ó *Zé da Esquina* que esse é que lhe pode contar tudo, tudo como foi! Ai! Verbo divino!... Eu *inté* ando *intalado!*... A minha vontade era *desancar* certos *patifres!*...

—Bem, bem compadre! Já vejo que você não diz nada! Anda ahí para traz e para diante, só a dizer que vem envergonhado, que foi uma envergonhadella, que anda *intalado*, que o seu regalo era *desancar* tudo, que não torna lá, que uma pessoa... não sei quê... Diga, diga lá o que quer, e promptol!...

—Quero, já disse, apresentar-lhe as minhas contas!... E não torno lá! Isso é que não torno!... Sempre ora o *dianho!*!...

—Pois não torne!... Diga lá então que contas temos nós, mas diga d'uma só vez, que eu já o não posso aturar mais.

—Eu digo, eu digo Deve-me a comadrinha *cincoenta mel reis!*... Mas se quiser dar mais qualquer coisinha, isso é conforme a sua generosidade.

—Pois eu já vou então por elles!... —Tome lá; e vão mais esses *reaesitos* por causa da envergonhadella.

—Muito *aguardecido*, comadrinha; e *pró* que eu prestar!... Mas lá eu não torno!...

—Pois não torne, não, e o Senhor o ajude!...

—Não fica *azangada*, não, comadrinha?

—Não, não; não fico *azangada*. Ainda lhes fico muito *aguardecida*.

—Pois então... adeus! E o Senhor *lhe accrescente* o que *lhe fica!*

—Adeus, compadre, e vá com as almas santas!... —Adeus!... *Quelá eu não torno!*... Nelson.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 22 de fevereiro de 1910

Desde que o jornal «A Discussão» passou para a nova empresa, é ho-

je a primeira vez que para ella escrevo

Não sei se as minhas correspondencias terão o acolhimento que tinham quando era director o ex.^m snr. conselheiro dr. Sobreira, que sempre recebia os meus escriptos com affabilidade e por cujo motivo lhe envio o meu agradecimento, assim como o meu sentir pelo mesmo ex.^m snr. abandonar a direcção d'este semanario.

Confiado, porém, que a nova empresa não rejeitará a minha collaboração, ahí vae esta insignificante correspondencia.

—Na noite de sexta-feira ultima estiveram em grande sobresalto e passados de medo os habitantes d'esta humilde aldeia, em virtude do grande temporal que sobre nós passou, fazendo suppôr que as casas se desconjunctavam e nos deixavam subterrados.

Felizmente tudo se limitou a um grande susto com alguns prejuizos nos beiraes dos telhados e arvores arrancadas em pequena quantidade; ainda bem, que prejuizos bastantes tem feito o rigoroso inverno, que não nos deixa.

—Na idade approximada de 80 annos, falleceu o snr. Antonio Fernandes de Sá, juiz de paz n'esta freguezia. Foi homem de preponderancia cá na terra em tempos idos, e ha uns annos para cá a sua vida foi um continuo desgosto familiar. Paz á sua alma e pezames á familia enluctada.

—O alargamento do cemiterio, é agora um facto, e já não vae sem tempo, porque se tornava uma grande necessidade.

Mais alguma demora faria correr perigo a saude publica por o existente ser pequeno para a população que esta freguezia hoje tem. Agora já não ha razão de dizer que a junta de parochia tem homens para *verbo de encher*, mas sim para prestarem bons serviços á freguezia.

Avanca

E' n'um dia de inverno aborrecido e tedioso, que enceto as minhas inspidas correspondencias para este semanario, que apesar de ter atravessado diferentes e agudas crises, tal qual o partido que defende, ainda conserva a mesma attitudo e a mesma dignidade na defesa dos principios que se propoz defender quando fez a sua apresentação.

E' nas horas d'angustia e do desastre que mais se aprecia o desassombro d'um jornal que, com prudencia mas sem tibiesas nem abdicção de principios, defende o partido cuja causa jurou defender e que motivou a sua fundação.

Felicitemos a nova empresa desejando-lhe um futuro cheio de prosperidades.

—Na noite de 16 para 17 do corrente foram assaltadas pelos gatunos a capella de Santo Antonio e a igreja parochial d'esta freguezia.

Os ladrões arrombaram primeiro a capella onde roubaram as caixas das esmolos e d'aqui seguiram para a igreja, onde penetraram pela porta lateral do norte, forçando-a com alavancas até que as fechaduras se desconjunctaram.

Uma vez lá dentro, sómente roubaram o dinheiro que estava nas caixas da Bulla e S. Pedro, não se importando com os diversos objectos de valor, taes como alampadas que adornam a nossa igreja.

Tudo isto nos faz crêr que não foram gatunos de profissão, pois que se o fossem, não deixariam taes objectos, sendo-lhes tão facil, infelizmente, a sua receptação.

Foi levantado pela auctoridade judicial o respectivo auto de corpo delicto.

E' bom que a auctoridade administrativa averigue não só este caso, mas outros de igual theor que se teem dado, ha um tempo n'esta freguezia.

—Para festejarem as bodas d'ouro de seus paes, chegaram hontem a esta freguezia todos os filhos do nosso velho amigo João Pacheco Corte Real. Ao venerando ancião e a sua ex.^m esposa o nosso cartão de parabens.

—Devido aos grandes esforços do nosso estimado amigo dr. Antonio da Silva sempre se realisou no domingo preterito a escriptura da sociedade entre lavradores de diferentes freguezias para mandarem directamente á camara de Lisboa o seu gado gordo.

Bem haja o nosso bom amigo que assim vae inoculando, no espirito do nosso povo, a ideia associativa, fazendo d'esta maneira com que os lavradores não sejam explorados pelos snrs. marchantes.

Foi nomeada uma direcção de que é presidente aquelle nosso amigo que explicará a quem queira entrar o meio como o deve fazer.

Até á semana.

X.

Annuncios

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de direito da Comarca de Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão correm editos de 30 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Antonio Fernandes da Silva, solteiro, de desoito annos, Esmenia da Cruz e marido, Maria da Cruz, solteira, de dezeseite annos, Pedro da Cruz, solteiro, de quinze annos e Manoel Valente da Cruz e mulher Maria das Dores Pereira da Cruz, todos ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por fallecimento de sua avó, mãe e sogra Marianna Gomes de Pinho, viuva, moradora que foi no logar do Outeiro, freguezia de S. Vicente de Pereira de esta Comarca, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 5 de fevereiro de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão. (711)

Lenha secca

Tem grande quantidade para vender, Manoel Ferreira Dias, Poça—Ovar.

Armazens no Caes

Arrendam-se ou vendem-se dois armazens de retem no Caes da Ribeira d'Ovar.

Trata-se com o Dr. Sobreira.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26
LISBOA

**Em publicação:
As Mulheres de Bronze**

O melhor romance
DE
XAVIER MONTÉPIN
Em 3 pequenos volumes

Fasciculo de 16 paginas 20 rs.
Tomo mensal 200 »

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Cada tomo mensal em brochura 200 réis

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 rs
Tomo mensal em brochura. 200 rs

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição
Cada tomo 100 réis

LUCTAS DE AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

OIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas
Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas
Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A Descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

Autor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 rs.
Tomo de 80 paginas illustrado 200 »

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.^{DA}

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos —
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
reis, enc. 300 réis.

O que devemos saber

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de pano, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bulsas,
as noções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo.

EMPREZA

DO

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empresa:

Sociologia, de G. Palante. Tradu-
ção e annotações de Agostinho Fortes.

As Mentras Convelonaeas da Nossa Civilisação, de Max Nordan. Tradução de Agostinho Fortes. Dois volumes.

A Psychologia das Multidões, de Gustavo le Bon. Tradução de Agostinho Fortes.

Cada volume: brochado, 200 réis; en-
cadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.^o volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
for nação da lingua até ao fim do seculo
XVI

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.^o de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO FRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

— LISBOA —

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e
recentes trabalhos de especialistas modernos,
e abrangendo cuidados especiais para com
creanças e mães,—hygiene curativa, profis-
sional e preventiva,—hygiene da vista, da
voz, do ouvido,—causas, symptommas e tra-
tamento de todas as doenças,—medicina para
casos urgentes—accidentes, envenenamentos,
etc.,—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciclo 40 réis
Cada tomo 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilhermo Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada Tomo
100 réis.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Mix.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	3,6	3,30	—	5	5,59	8,45
Campanhã	5,30	6,50	7,10	9	9,55	3,30	3,46	3,50	5,10	6,10	9,5
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49	4,5	4,31	5,7	5,39	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2	4,13	4,48	—	—	7,18	10,4
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	—	4,55	—	—	7,24	—
Carvalh. ^{ra}	6,48	—	8,28	—	11,11	—	5,5	—	—	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22	4,31	5,15	6,2	—	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35	—	—	—	—	7,56	—
Estarreja	—	8,13	—	—	11,49	4,50	—	6,36	—	8,9	10,45
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,13	5,11	—	7,12	6,14	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,5	—	7,58	—	11,3	2,5	—	5,34	9,57	10,28
Estarreja	4,26	5,28	—	8,39	—	11,31	—	—	6,4	—	10,52
Avanca	4,37	—	—	—	—	11,42	—	—	6,12	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	—	11,48	—	—	6,17	—	—
OVAR	4,51	5,50	7,20	9,18	10,20	11,57	—	5,35	6,27	—	11,12
Carvalh. ^{ra}	5,2	—	7,31	—	10,31	12,8	—	5,46	—	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	—	10,36	12,13	—	5,51	—	—	—
Esmoriz	5,13	6,4	7,42	—	10,42	12,18	—	5,57	6,42	—	11,26
Espinho	5,30	6,16	7,59	9,49	10,59	12,34	2,39	6,14	6,55	10,36	11,43
Campanhã	6,22	7,10	8,50	11,33	11,49	1,35	3,8	7,6	7,47	11,7	12,15
Bento	6,34	7,31	9,2	—	11,58	1,47	3,18	7,15	8,1	11,17	12,26